SERVIÇO DE ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA PÚBLICA: barreiras, facilitadores e estratégias para implementação

Autores: Daniel Lopes Cruz[1], Daniel Tenório da Silva[2], Jamilly Araujo Santos[1], Andressa de Souza Rodrigues[1]. 1 Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Centro, Petrolina, Pernambuco, 56304917, Brasil. 2 Colegiado de Farmácia, Campus Centro, Petrolina, Pernambuco, 56304917, Brasil.

Introdução: Nas suas atribuições, o profissional farmacêutico pode realizar serviços clínicos farmacêuticos visando atender as necessidades de saúde dos pacientes, otimizar o uso dos medicamentos para garantir adesão ao tratamento, aumentar a qualidade de vida e o desfecho em saúde. Objetivo: Identificar e avaliar quais são as barreiras, os facilitadores e as estratégias necessárias para a implementação do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico em uma farmácia comunitária pública. Metodologia: Foi realizado um estudo exploratório utilizando abordagem quali quantitativa através de entrevista com roteiro previamente estabelecido dispondo dos indicadores de estrutura. Os dados foram analisados seguindo as técnicas de Bardin, buscando entender e identificar os pontos relevantes das falas dos entrevistados. Os farmacêuticos também foram avaliados para mensurar indicadores e informações sobre o perfil de cada um. Resultado: Analisando os dados coletados dos 13 entrevistados, identificou-se 9 facilitadores, 10 barreiras e 6 estratégias relacionadas a implementação do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico. Os facilitadores e as barreiras encontrados se encaixam em quatro categorias: equipe da farmácia, farmacêuticos, necessidades da oferta de serviço e gestão. Se destacam entre os facilitadores descritos, a estrutura física, o apoio da gestão municipal e as necessidades voltadas a atenção à saúde. Em relação as barreiras descobertas, as mais relevantes foram, recursos humanos insuficientes e a falta de habilidade acerca do desenvolvimento de serviços clínicos e de comunicação dos farmacêuticos. Nas estratégias de implementação, foram citadas a admissão de novos funcionários, capacitação, alteração da sala para o serviço de acompanhamento, cronograma para realização do serviço, triagem de pacientes e a utilização de prontuário eletrônico. Conclusões: Contudo, foram identificadas vantagens e desvantagens para a implementação do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico, fazendo-se necessários outros estudos para alterações estruturais e avaliação da satisfação dos usuários sobre a implementação do serviço.

Palavra-Chave: Atendimento Farmacêutico. Farmácia Clínica. Qualidade de Vida. Saúde.